



# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 31, jul./85, 6p.

## INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE CLONES DE SERINGUEIRA EM RORAIMA<sup>1</sup>



José Luiz Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Os clones de seringueira atualmente plantados em Roraima tem sua recomendação baseada em informações extrapoladas de outras regiões, fruto de seminários técnicos realizados entre EMBRATER/SUDHEVEA/EMBRAPA, que constam no Sistema de Produção para a Cultura da Seringueira no Território de Roraima (1985). Não existe, entretanto, até o momento, nenhuma ação de pesquisa que expresse o potencial de produtividade destes clones nos diferentes ecossistemas locais.

Algumas características secundárias como espessura de casca, circunferência do tronco e diâmetro do caule tem sido indicados por Gonçalves *et al.* (1982) para predizer as potencialidades e produção de clones de seringueira.

Em Manaus, Gonçalves & Rossetti (1982) encontraram potencialidades de produção, entre outros, para os clones IAN 873 e Fx 3864, enquanto que segundo Paiva *et al.* (1982) os clones Fx 3810 e IAN 6323 apresentaram um melhor desempenho em Manaus quanto a espessura de casca. Já os clones Fx 3864, Fx 3899, IAN 717 e IAN 6323 se destacaram pela circunferência do caule. No Pará, Pinheiro & Libonati (1976), aplicando testes precoces de produtividade, obtiveram bons resultados nos clones Fx 3925 e Fx 3899.

<sup>1</sup> Trabalho realizado com a participação financeira de recursos do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

<sup>2</sup> Engº Agrº, M.Sc. Pesquisador do CNPDS, à disposição da UEPAT de Boa Vista. Rua Capitão Julio Bezerra 415 - 69.300 Boa Vista-Roraima.



Quanto a produtividade, vigor e resistência a doenças, alguns clones de seringueira já foram testados. Assim, em Açailândia-MA o clone IAN 3087 tem apresentado um bom comportamento (EMBRAPA/FCAP 1978). Na Malásia, de acordo com o Rubber Research Institute of Malaya (1971), o clone IAN 2903 e Fx 3899 tem ultrapassado os melhores clones orientais em termos de vigor e produção. Em Campinas, o clone Fx 25 tem apresentado um melhor desenvolvimento vegetativo, segundo Cardoso (1964).

Face a necessidade de se indicar clones adaptados e produtivos para o plantio nas regiões de mata de Roraima, realizou-se este estudo visando fornecer informações preliminares sobre o comportamento de alguns clones de seringueira neste ecossistema do território.

O experimento foi instalado em agosto de 1979 numa Unidade de Observação da ASTER-RR, localizada no município de Mucajaí-RR.

O solo do local é um Podzólico Vermelho Escuro distrófico textura média e o clima enquadra-se no tipo Ami, caracterizado pela existência de um período seco definido (Brasil. Ministério das Minas e Energia 1975). A temperatura média é de  $27,4^{\circ}\text{C}$  e a Umidade Relativa do ar é da ordem de 76%, com pluviosidade de 1502 mm/ano, segundo EMBRAPA-UJEPAT (1982). A análise química do solo revelou a presença de 2,5ppm de P, 20ppm de  $\text{K}^+$ , 0,2meq de  $\text{Al}^{+++}$ , 1,2meq de  $\text{Ca}^{++} + \text{Mg}^{++}$ , 2,5% de matéria orgânica e pH igual a 5.

Utilizou-se para plantio mudas do tipo toco convencional, procedentes do CNPSD-AM e adubou-se com 334 kg de NPKMg (15-10-13-3) em dois parcelamentos ao ano. Os demais tratamentos culturais foram realizados conforme o Sistema de Produção para a cultura da Seringueira no Estado do Amazonas (1980)

O delineamento experimental usado foi o inteiramente casualizado, com 9 tratamentos (clones) e 3 repetições, sendo 5 as plantas úteis por parcela.

Os clones utilizados neste estudo foram: IAN 717, IAN 873, IAN 3087, IAN 6323, Fx 25, Fx 3810, Fx 3864, Fx 3899 e Fx 3925.

As características avaliadas foram: diâmetro de caule a 50cm do calo da enxertia, circunferência do tronco a 130cm da superfície de solo e espessura de casca, medida a 15cm do calo da enxertia.



Os resultados preliminares deste ensaio, referentes ao comportamento dos clones avaliados (Tab. 1), mostraram que os maiores diâmetros de caule foram obtidos nos clones IAN 717, Fx 3899, Fx 25, IAN 3087, IAN 873, Fx 3925, Fx 3864 e Fx 3810. Estes resultados concordam, em parte, com os obtidos por Gonçalves & Rossetti (1982) que encontraram os maiores diâmetros de caule nos clones IAN 873, Fx 3864, IAN 717 e Fx 3810, entre outros, destacando o comportamento diferencial dos clones de seringueira a nível regional.

Quando se analisou a circunferência do tronco, obteve-se médias estatisticamente superiores para os clones IAN 717, IAN 873, IAN 3087, Fx 25, Fx 3810, Fx 3864, Fx 3899 e Fx 3925. Estes resultados mostram certa similaridade com os encontrados por Paiva *et al.* (1982), no sentido de que os clones Fx 3864, Fx 3899 e IAN 6323, entre outros estudados, apresentaram, nas condições de Manaus, maiores circunferências do tronco, exceção feita para o clone IAN 6323, que neste estudo não apresentou boa performance.

Quanto a espessura de casca, verificou-se maiores dimensões para os clones IAN 717, Fx 3925, IAN 3087, Fx 3810, Fx 25 e Fx 3864, diferindo estatisticamente dos clones IAN 873, Fx 3899 e IAN 6323, que apresentaram os menores valores deste parâmetro. Resultados divergentes foram encontrados por Paiva *et al.* (1982) que, estudando uma gama de clones, encontrou maiores espessuras de casca para os clones Fx 3810 e IAN 6323. Neste particular é interessante frisar que os clones que se sobressairam no Amazonas, não se destacaram nesta região.

Verificou-se neste estudo uma correlação positiva entre circunferência e diâmetro do caule, com um coeficiente de determinação igual a 0,86, não se registrando, entretanto, associação entre qualquer uma destas duas características e espessura de casca.

Sendo a seringueira uma planta perene, os resultados deste trabalho não podem ser considerados conclusivos, mas apenas indicativos. Recomenda-se, portanto, a complementação desta pesquisa com maiores observações para melhor consolidação dos resultados. Para tanto, estes resultados preliminares assinalam que: (a) clone IAN 6323 não apresentou comportamento satisfatório quanto as três características estudadas, o que poderia indicar, futuramente

te, baixa potencialidade de produção de látex; e, (b) os clones Fx 2925, IAN 3087, IAN 717, Fx 3810, Fx 25, e Fx 3864, estão se revelando como os mais promissores para o plantio em Roraima.



#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha N.A. 20 Boa Vista e parte das folhas N.A. 21. Tumucumaque, N.B. 20 Roraima e NB 21; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1975. 428p. (Levantamento de Recursos Naturais, 8).

CARDOSO, M. Sobre o desenvolvimento de clones de seringueira. Bragantia, Campinas, 23: XXI-XXIII, 1964.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA/FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ, Belém, PA. Relatório gerencial de pesquisa: 1º semestre/1978. s.n.t.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial de Boa Vista, Roraima. Relatório Técnico Anual. Boa Vista, 1982.

GONÇALVES, P. de S. & Rossetti, A.G. Resultados preliminares do comportamento de clones de seringueira em Manaus. Pesq. agropec. bras., Brasília, 17 (1):99-102, 1982.

GONÇALVES, P. de S.; PAIVA, J.R. de; TRINDADE, D.R.; VALOIS, A.C.C. & VIÉGAS, I. de J.M. Comportamento preliminar de alguns clones de seringueira. Pesq. agropec. bras., Brasília, 17 (10):1447-56, 1982.

PA nº 31, CNPSD, jul./85, p.5



PAIVA, J.R. de; GONÇALVES, P. de S.; TRINDADE, D.R.; VALOIS, A.C.C. & VIÉGAS I. de J.M. Comportamento preliminar de alguns clones de seringueira em Manaus. Manaus, EMBRAPA-CNPSD, 1982. 5p. (EMBRAPA-CNPSD. Pesquisa em Andamento, 12).

PINHEIRO, E. & LIBONATI, V.F. Teste precoce de produtividade em seringueiras jovens. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERINGUEIRA, 2., Rio Branco, 1976. Anais. Brasília, SUDHEVEA, 1976. p. 543-550.

RUBBER RESEARCH INSTITUTE OF MALAYA. Kuala Lumpur, Malásia. Breeding and selection. In: \_\_\_\_\_: Annual report, 1970. Kuala Lumpur, 1971. p. 21-9.

SISTEMA de produção para a cultura da seringueira no Estado do Amazonas; revisão 1, 2, 3. Manaus, EMBRAPA/EMBRATER, 1980.

SISTEMA de produção para a cultura da seringueira no Território de Roraima; versão preliminar. Boa Vista, EMBRAPA-UEPAT de Boa Vista, 1985. 36p. (EMBRAPA-UEPAT de Boa Vista. Boletim, 1).



TABELA 1 - Resultados médios de três características secundárias de nove clones de seringueira, com quatro anos de idade, em Roraima.

Clones	Diâmetro de caule (cm)	Circunferência do tronco (cm)	Espessura de casca (mm)
Fx 3025	9,02 ab	30,20 ab	2,66 ab
IAN 3087	9,59 a	32,60 ab	3,10 ab
IAN 717	9,84 a	32,00 ab	3,26 a
IAN 873	9,39 a	27,60 ab	2,42 b
Fx 3810	9,45 a	30,40 ab	2,58 ab
Fx 3899	9,78 a	32,80 a	2,48 b
Fx 25	9,61 a	32,80 a	3,00 ab
Fx 3864	9,19 ab	30,20 ab	2,98 ab
IAN 6323	7,37 b	24,80 b	2,48 b
CV	10,29	12,41	12,49
DMS Tukey 5%	1,97	7,92	0,72

\* Médias seguidas pela mesma letra, nas colunas, não diferiram entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.